

Cátia Maria Scherer Hoppen<sup>1,2</sup>, Natasha Kissmann<sup>1,2</sup>, Juliana Rosa Chinelato<sup>1,2</sup>, Vinícius Pacheco Coelho<sup>1,2</sup>, Camila Wenczenovicz<sup>1,2</sup>, Fernanda Chede Leifer Nunes<sup>1,2</sup>, Gilberto Friedman<sup>1,2,3</sup>

## Alta prevalência de síndrome de burnout em médicos intensivistas da cidade de Porto Alegre

*High prevalence of burnout syndrome among intensivists of the city of Porto Alegre*

1. Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - Porto Alegre (RS), Brasil.
2. Liga Acadêmica de Medicina Intensiva, Sociedade de Terapia Intensiva do Rio Grande do Sul - Porto Alegre (RS), Brasil.
3. Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Porto Alegre (RS), Brasil.

### INTRODUÇÃO

A síndrome de *burnout* é descrita como uma síndrome de esgotamento emocional (EE), despersonalização (DP) e redução de realizações pessoais (RP).<sup>(1,2)</sup> O *burnout* associa-se a absentismo, doenças físicas, problemas emocionais, pobre desempenho no trabalho e atitudes negativas,<sup>(3)</sup> podendo resultar em diminuição da qualidade dos cuidados.

A ferramenta de medição de síndrome de *burnout* mais estudada é o Inventário de *Burnout* de Maslach (IBM).<sup>(4)</sup> Variações na prevalência e na gravidade de *burnout* são relatadas em todas as especialidades médicas.<sup>(5-8)</sup> Os intensivistas podem ter níveis elevados de *burnout* por conta de sua demanda estressante associada ao cuidado do paciente crítico.<sup>(6,9)</sup>

Guntupalli e Fromm estudaram o desgaste entre intensivistas americanos<sup>(10)</sup> e encontraram que 29% apresentaram altas taxas de EE, 20,4% de DP e 59% sentiam baixa RP. Achados semelhantes são relatados entre os intensivistas franceses e ingleses, com prevalências de *burnout* moderado e elevado entre 30 e 45%.<sup>(7,11)</sup> No Brasil, são poucos os levantamentos de prevalência de *burnout* entre intensivistas de adultos.<sup>(6,12,13)</sup>

A síndrome de *burnout* é um fator limitante profissional, de modo que este estudo objetiva identificá-la entre intensivistas de pacientes adultos da cidade de Porto Alegre.

### MÉTODOS

Estudo de corte transversal entre médicos intensivistas de pacientes adultos de Porto Alegre (RS), com carga semanal de trabalho  $\geq 12$  horas em unidade de terapia intensiva e registrados na Sociedade de Terapia Intensiva do Rio Grande do Sul (SOTIRGS). Cada médico recebeu um e-mail com um link para o preenchimento eletrônico de um questionário dividido em duas partes: características sociodemográficas (Apêndice 1) e avaliação da síndrome de *burnout* pelo IBM.<sup>(6,14)</sup>

O IBM avalia a subescala EE para sentimentos de sobrecarga emocional e esgotamento por seu trabalho. A subescala DP mede uma resposta insensível e impessoal para os destinatários de um serviço, cuidado ou tratamento. A subescala RP avalia os sentimentos de competência e realização em trabalhar com as pessoas. A ausência de *burnout* é indicada pela pontuação de zero a 20, possível *burnout* de 21 a 40, *burnout* leve de 41 a 60, *burnout* moderado de 61 a 80, e de 81 a 100 pontos o nível de *burnout* é elevado. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (número 853.986). Um termo de consentimento tácito foi incluído no questionário.

**Conflitos de interesse:** Nenhum.

Submetido em 1 de julho de 2016  
Aceito em 6 de dezembro de 2016

**Autor correspondente:**

Gilberto Friedman  
Rua Fernandes Vieira, 181/601  
CEP: 90035-091 - Porto Alegre (RS), Brasil  
E-mail: gfriedman@hcpa.edu.br

**Editor responsável:** Thiago Costa Lisboa

DOI: 10.5935/0103-507X.20170017

## Análise estatística

Uma análise de variância univariada foi usada para testar a igualdade entre médias. A análise de correlação de Pearson foi utilizada para avaliar a associação entre *burnout* e as três dimensões de estresse. A associação entre as diferentes variáveis e a presença de *burnout* foi avaliada pelo teste exato de Fisher. Os dados são expressos como média  $\pm$  desvio padrão, e o nível de significância foi de 5%.

## RESULTADOS

Responderam ao questionário de forma completa 52 intensivistas (24%) de 220 elegíveis (Tabela 1). Nenhum outro profissional informou sua recusa em participar. Todos os médicos apresentaram algum grau de *burnout*: 3 com *burnout* elevado, 29 moderado e 20 leve. A proporção de médicos sofrendo de EE elevado ou moderado foi de 52%; DP elevada foi de 61% e de realização baixa foi 62%. A associação de *burnout* moderado e elevado, quando comparada ao leve, foi maior entre os médicos na faixa de 30 - 39 anos, com tempo de experiência profissional até 5 anos e que trabalhavam mais que 60 horas semanais como intensivista (Tabela 2). O escore de *burnout* e a intensidade do mesmo estavam associados às dimensões EE e DP (Figuras 1 e 2), mas não à RP.

## DISCUSSÃO

Um dos achados deste estudo foi uma alta proporção de *burnout* elevado e moderado entre os intensivistas, dado semelhante ao de intensivistas de outras nacionalidades,<sup>(7,9,10)</sup> bem como de outros estudos brasileiros<sup>(12,13,15,16)</sup> que mostram proporções de *burnout* considerável próximas ou até mais elevadas que 50%.

Os médicos jovens e com pouca experiência apresentaram mais *burnout*, igualmente àqueles com jornadas semanais longas, que também sofreram mais de *burnout*. Estes achados devem estar relacionados, pois os jovens possuem menos experiência profissional e trabalham muitas horas, combinando plantões e trabalho horizontal. No entanto, mesmo especulando que o intensivista jovem trabalhe muito à noite e nos fins de semana, não encontramos associação entre plantões noturnos ou de fim de semana e *burnout*. A proporção de médicos mais velhos que fazem plantões é menor, o que pode indicar que aqueles para quem os plantões tornaram-se uma sobrecarga abandonaram este tipo de atividade e protegeram-se de *burnout*. Este achado está de acordo com outros estudos entre profissionais de terapia intensiva.<sup>(6,9,13)</sup>

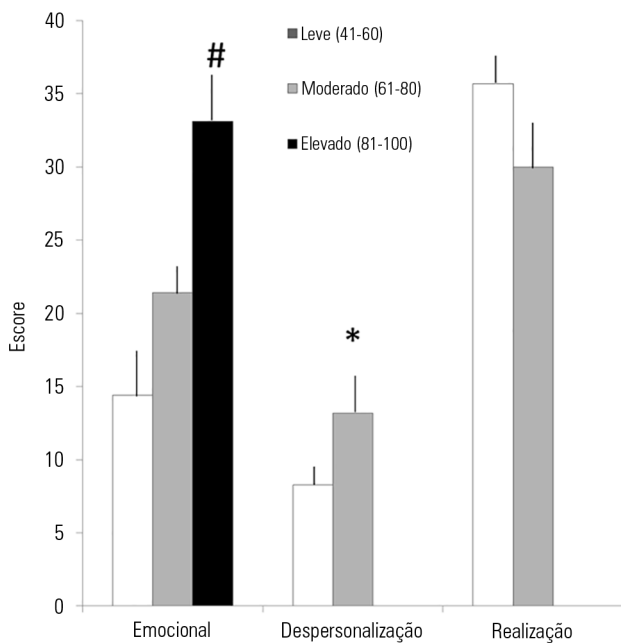
**Tabela 1 - Características dos participantes**

Variáveis	
Número total	52
Masculino	31
Idade (anos)	
< 30	5
30 - 39	25
40 - 49	14
50 - 59	5
> 60	3
Casado ou com parceiro fixo	31
Pelo menos um filho	27
Renda mensal média (mil reais)	
5 - 10	7
10 - 15	6
16 - 20	19
> 20	20
Médico profissional	46
Médico residente	6
Título de Especialista ou ex-residente de Medicina Intensiva	36
Tempo de exercício da profissão (anos)	
< 1	3
1 - 5	17
6 - 10	8
11 - 15	9
16 - 20	3
21 - 25	5
> 26	7
Tempo de exercício da profissão no principal hospital	
< 1	3
1 - 5	27
6 - 10	5
11 - 15	4
16 - 20	4
21 - 25	3
> 26	6
Quantas horas semanais você dedica à atividade de intensivista (horas)	
< 19	1
20 - 29	10
30 - 39	11
40 - 49	10
50 - 59	5
> 60	15
Carga horária semanal de trabalho no principal hospital (horas)	
< 29	10
30 - 39	19
40 - 49	14
50 - 59	2
> 60	7
Exerce atividade profissional em outro local (%)	45
Carga horária total de trabalho semanal (horas)	
< 29	6
30 - 39	2
40 - 49	6
50 - 59	12
> 60	26
Você faz plantão noturno?	44
Você trabalha nos finais de semana?	47
Trabalha mais de um fim de semana por mês	48
Você pratica atividade física?	40

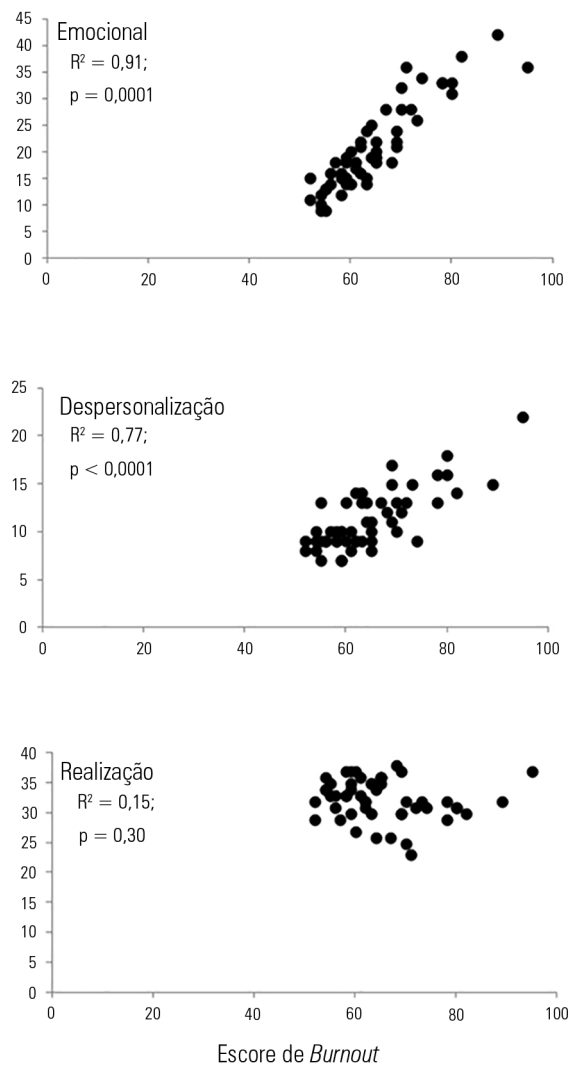
**Tabela 2** - Variáveis sociodemográficas e proporção de *burnout* moderado e elevado combinados comparado com leve

Variável (número/número)	Burnout leve	Burnout moderado e grave	Valor de p
Sexo masculino/feminino	12/8	19/13	NS
Idade 30 - 39 anos (sim/não)	13/14	19/6	0,05
Estado civil casado (sim/não)	7/13	18/14	NS
Filhos (sim/não)	13/7	14/18	NS
Renda mensal ≤ R\$ 20.000 [€ 4.750] (sim/não)	22/10	10/10	NS
Título especialista (sim/não)	16/4	20/12	NS
Tempo exercício profissional < 5 anos (sim/não)	4/16	16/16	0,04
Carga semanal ≥ 60 horas (sim/não)	18/19	14/1	0,004
Plantão noturno (sim/não)	15/5	29/3	NS
Final de semana (sim/não)	18/2	29/3	NS
Atividade física (sim/não)	17/3	23/9	NS

NS - não significante.

**Figura 1** - Escores de gravidade para cada dimensão, segundo o Inventário de *Burnout* de Maslach. #  $p < 0,05$  burnout elevado versus moderado e leve; \*  $p < 0,05$  burnout moderado versus leve.

O presente estudo tem limitações. Nós avaliamos a presença de *burnout* entre intensivistas da cidade de Porto Alegre, que trabalhavam em vários hospitais com características diferentes, e registrados na SOTIRGS, mas obtivemos apenas 52 respostas. Os intensivistas não registrados não foram contatados. Este estudo não permite estabelecer nexo causal e análises de confundimento e interação, o que diminui sua robustez.

**Figura 2** - Correlações entre o escore de *burnout* e cada dimensão avaliada.

## CONCLUSÃO

A presença de *burnout* é grande entre intensivistas. Os intensivistas jovens, com pouca experiência profissional e

jornada laboral longa sofrem de estresse maior. Urge aprofundar o entendimento das causas que levam o intensivista a ter estresse elevado para propor melhorias na atividade deste especialista.

## REFERÊNCIAS

1. Neves Pinheiro da Costa S, Teixeira LH, Bezerra LN. Burnout at work in modern times. *J Clin Med Res.* 2015;7(10):752-6.
2. Maslach C, Schaufeli WB, Leiter MP. Job burnout. *Annu Rev Psychol.* 2001;52:397-422.
3. Colford JM Jr, McPhee SJ. The ravelled sleeve of care. Managing the stresses of residency training. *JAMA.* 1989;261(6):889-93.
4. Maslach C, Jackson SR. Maslach Burnout inventory manual. 3rd ed. Palo Alto: Consulting Psychologists Press; 1996.
5. Freire PL, Trentin JP, de Avila Quevedo L. Trends in burnout syndrome and emotional factors: an assessment of anesthesiologists in Southern Brazil, 2012. *Psychol Health Med.* 2016;1-11.
6. Tironi MO, Nascimento Sobrinho CL, Barros DS, Reis EJ, Marques Filho ES, Almeida A, et al. [Professional Burnout Syndrome of intensive care physicians from Salvador, Bahia, Brazil]. *Rev Assoc Med Bras (1992).* 2009;55(6):656-62. Portuguese.
7. Embriaco N, Azoulay E, Barrau K, Kentish N, Pochard F, Loundou A, et al. High level of burnout in intensivists: prevalence and associated factors. *Am J Respir Crit Care Med.* 2007;175(7):686-92. Erratum in: *Am J Respir Crit Care Med.* 2007;175(11):1209-10.
8. Campbell DA Jr, Sonnad SS, Eckhauser FE, Campbell KK, Greenfield LJ. Burnout among American surgeons. *Surgery.* 2001;130(4):696-702; discussion 702-5.
9. Guntupalli KK, Wachtel S, Mallampalli A, Surani S. Burnout in the intensive care unit professionals. *Indian J Crit Care Med.* 2014;18(3):139-43.
10. Guntupalli KK, Fromm RE Jr. Burnout in the internist-intensivist. *Intensive Care Med.* 1996;22(7):625-30.
11. Coomber S, Todd C, Park G, Baxter P, Firth-Cozens J, Shore S. Stress in UK intensive care unit doctors. *Br J Anaesth.* 2002;89(6):873-81.
12. Barros MM, Almeida SP, Barreto AL, Faro SR, Araújo MR, Faro A. Síndrome de Burnout em médicos intensivistas: estudo em UTIs de Sergipe. *Temas Psicol.* 2016;24(1):377-89.
13. Tironi MO, Teles JM, Barros DS, Vieira DF, Silva Filho CM, Martins Junior DF, et al. Prevalence of burnout syndrome in intensivist doctors in five Brazilian capitals. *Rev Bras Ter Intensiva.* 2016;28(3):270-7.
14. Martins LA. Atividade médica: fatores de risco para a saúde mental do médico. *Rev Bras Clin Terap.* 1991;20:355-64.
15. Barros DS, Tironi MO, Nascimento Sobrinho CL, Neves FS, Bitencourt AG, Almeida AM, et al. Intensive care unit physicians: socio-demographic profile, working conditions and factors associated with burnout syndrome. *Rev Bras Ter Intensiva.* 2008;20(3):235-40.
16. Garcia TT, Garcia PC, Molon ME, Piva JP, Tasker RC, Branco RG, et al. Prevalence of burnout in pediatric intensivists: an observational comparison with general pediatricians. *Pediatr Crit Care Med.* 2014;15(8):e347-53.

## Apêndice 1

### Parte 1 - Dados do perfil sociodemográfico

1) Identificação (não obrigatória)

Nome: \_\_\_\_\_

Instituição: \_\_\_\_\_

Sexo: ( ) M ( ) F Idade: ( ) Anos Estado civil: \_\_\_\_\_

Filhos? ( ) Sim ( ) Não. Quantos? \_\_\_\_\_

Qual a sua renda mensal média? \_\_\_\_\_

2) Profissão

( ) Médico contratado

( ) Médico residente

Você tem título de especialista em terapia intensiva e/ou é ex-residente da área?

( ) Sim ( ) Não

Continua...

... **continuação**

Qual é a forma de contrato que você possui com a instituição?

---

Tempo de exercício da profissão:

- ( ) Menos de um ano  
( ) 1 - 5 anos  
( ) 6 - 10 anos  
( ) 11 - 15 anos  
( ) 16 - 20 anos  
( ) 21 - 25 anos  
( ) Mais de 26 anos

Tempo de exercício da profissão no hospital:

- ( ) Menos de um ano  
( ) 1 - 5 anos  
( ) 6 - 10 anos  
( ) 11 - 15 anos  
( ) 16 - 20 anos  
( ) 21 - 25 anos  
( ) Mais de 26 anos

Carga horária semanal de trabalho no hospital:

- ( ) 20 horas  
( ) 30 horas  
( ) 40 horas  
( ) Outra. Qual? \_\_\_\_\_ horas

Quantas horas semanais você dedica à atividade de intensivista? \_\_\_\_\_ horas

Exerce atividade profissional em outro local?

- ( ) Sim ( ) Não

Carga horária total de trabalho semanal:

- ( ) 20 horas  
( ) 30 horas  
( ) 40 horas  
( ) 50 horas  
( ) 60 horas  
( ) 70 horas  
( ) Outra. Qual? \_\_\_\_\_ horas

Você faz plantão noturno? ( ) Sim ( ) Não

**Continua...**

**... continuação**

Você trabalha nos finais de semana? ( ) Sim ( ) Não  
 Se sim, com que frequência? \_\_\_\_\_

Você pratica atividade física? ( ) Sim ( ) Não  
 Se sim, com que frequência semanal? \_\_\_\_\_

Você deseja receber retorno individual do resultado de suas respostas ao questionário no que tange à síndrome do *burnout*? ( ) Sim ( ) Não

**Parte 2 - Questionário para identificação preliminar do *burnout***

Elaborado e adaptado por Chafic Jbeili, inspirado no Inventário de *Burnout* de Maslach - IBM

Marque "X" na coluna correspondente:

1- Nunca | 2- Anualmente | 3- Mensalmente | 4- Semanalmente | 5- Diariamente

Perguntas	1	2	3	4	5
1. Sinto-me esgotado(a) emocionalmente por causa do meu trabalho					
2. Sinto-me excessivamente exausto ao final da minha jornada de trabalho					
3. Levanto-me cansado(a) e sem disposição para outro dia de trabalho					
4. Posso facilmente entender como meus pacientes se sentem acerca das coisas que acontecem					
5. Sinto que trato alguns dos meus pacientes como se fossem "objetos" impessoais					
6. O trabalhar com pessoas todo o dia é realmente um esforço para mim					
7. Lido de forma eficaz com os problemas dos meus pacientes					
8. Eu sinto mal-estar por causa do meu trabalho					
9. Sinto que estou influenciando positivamente a vida das outras pessoas através do meu trabalho					
10. Desde que comecei esse trabalho sinto-me mais insensível para com as pessoas					
11. Aborreço-me que o tipo de trabalho que realizo me pressione bastante emocionalmente					
12. Sinto-me cheio de energia					
13. Sinto-me bastante frustrado por causa do meu trabalho					
14. Sinto que estou trabalhando demais na minha profissão					
15. Não me importo de forma significativa com que acontece com meus pacientes					
16. Trabalhar diretamente com pessoas tem me causado muito estresse					
17. Eu consigo criar facilmente um ambiente relaxante para os meus pacientes					
18. Sinto-me estimulado após trabalhar ao lado do leito do meu paciente					
19. No trabalho que desempenho, eu tenho realizado muitas coisas válidas					
20. Sinto que estou no meu limite emocional					
21. Sinto que os pacientes me culpam por alguns de seus problemas					
22. No meu trabalho, eu lido de uma forma muito calma com os problemas emocionais					